

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA
LICENCIATURA

KATIA TATIANE DE OLIVEIRA

**O CONCEITO DE GEOGRAFIA ENTRE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DA
ESCOLARIZAÇÃO**

UBERLÂNDIA

2021

KATIA TATIANE DE OLIVEIRA

**O CONCEITO DE GEOGRAFIA ENTRE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DA
ESCOLARIZAÇÃO**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (MG) como requisito parcial para a obtenção da graduação em Pedagogia a distância: licenciatura.

Orientadora: Prof.^a Dra. Iara Vieira Guimarães

UBERLÂNDIA

2021

Resumo

O presente estudo analisa as concepções construídas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do significado da Geografia enquanto disciplina escolar. A investigação parte da constatação de que, historicamente, o ensino de Geografia foi marcado por práticas pedagógicas centradas na memorização de informações e na identificação de lugares no espaço, o que contribuiu para a construção de compreensões limitadas sobre o objeto dessa ciência. O objetivo da pesquisa foi compreender quais sentidos os estudantes atribuem à Geografia e de que maneira essas concepções dialogam com as perspectivas contemporâneas do ensino da disciplina. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos. A investigação foi realizada com estudantes do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas de um município de porte médio do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu durante o período da pandemia de Covid-19, por meio da aplicação de questionário virtual elaborado na plataforma Google Forms e disponibilizado aos estudantes com o apoio de professoras das turmas participantes. Os resultados indicam a coexistência de diferentes concepções sobre a Geografia entre os estudantes, evidenciando tanto permanências associadas à tradição da disciplina, como a centralidade da cartografia, quanto compreensões que relacionam a Geografia ao espaço vivido e às questões ambientais. Conclui-se que o ensino de Geografia nos anos iniciais deve priorizar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a compreensão crítica do espaço geográfico.

Palavras-chave: ensino de Geografia; anos iniciais; concepções de estudantes.

Introdução

A Geografia constitui um campo fundamental do conhecimento para a compreensão das relações entre sociedade e natureza, bem como para a interpretação das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e ambientais que estruturam o espaço geográfico. No contexto da educação básica, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, essa disciplina desempenha papel relevante na formação do pensamento espacial das crianças, contribuindo para que elas compreendam o lugar onde vivem e desenvolvam uma leitura crítica da realidade.

Historicamente, contudo, o ensino de Geografia nas escolas foi marcado por práticas pedagógicas centradas na memorização de conteúdos, como a localização de países, capitais, rios e regiões. Esse modelo de ensino, fortemente influenciado por uma perspectiva tradicional da disciplina, contribuiu para a construção de uma compreensão limitada da Geografia, muitas vezes associada apenas ao estudo de mapas ou à identificação de lugares no espaço.

Nas últimas décadas, entretanto, o campo da Geografia escolar passou por importantes transformações teóricas e metodológicas. A chamada Geografia crítica passou a enfatizar a compreensão do espaço geográfico como resultado das relações sociais, políticas, econômicas e culturais construídas historicamente. Nesse sentido, o ensino de Geografia nos anos iniciais passou a privilegiar a possibilidade de as crianças compreendam o espaço vivido e sua relação com o mundo mais amplo, desenvolvendo noções relacionadas a categorias fundamentais como lugar, paisagem, território, região.

Apesar desses avanços no campo teórico, observa-se que, no cotidiano escolar, ainda persistem concepções simplificadas sobre o significado da Geografia, tanto entre estudantes quanto entre membros da comunidade escolar. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar como as crianças compreendem essa disciplina e quais sentidos atribuem ao conhecimento geográfico em seu processo de escolarização.

Assim, este estudo parte da seguinte questão de pesquisa: quais concepções sobre o significado da Geografia são construídas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental e de que maneira essas concepções revelam a compreensão que possuem sobre essa disciplina escolar?

Com o intuito de responder a essa questão, foi realizada uma pesquisa com estudantes do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas localizadas em um

município de porte médio do interior do estado de Minas Gerais. A escolha desse público justifica-se pelo fato de que, nesse momento da escolarização, as crianças já tiveram contato sistemático com conteúdos geográficos e começam a elaborar representações mais estruturadas sobre o espaço e sobre os conhecimentos escolares.

A investigação buscou compreender quais sentidos essas crianças atribuem à Geografia, quais elementos aparecem com maior frequência em suas definições sobre a disciplina e de que forma essas concepções dialogam, ou não, com as perspectivas contemporâneas do ensino de Geografia.

Ao analisar essas percepções, pretende-se contribuir para a reflexão sobre o ensino da Geografia nos anos iniciais, destacando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o espaço vivido, o cotidiano dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento espacial, aspectos fundamentais para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção no espaço geográfico.

Fundamentação teórica

A Geografia é um campo de conhecimento antigo, cujas origens remontam às primeiras tentativas humanas de compreender e representar o mundo. Contudo, sua consolidação como ciência moderna e como disciplina escolar ocorreu ao longo do século XIX, especialmente no contexto europeu, quando passou a integrar os currículos escolares e a estruturar-se como área de investigação científica. Ao longo do tempo, o pensamento geográfico foi se transformando e amadurecendo, buscando responder aos desafios apresentados pelas diferentes formas de organização das sociedades e pelas mudanças nas relações entre sociedade e natureza.

Nesse processo de transformação teórica, diferentes correntes interpretativas contribuíram para redefinir o objeto de estudo da Geografia. No âmbito da Geografia contemporânea, destaca-se a contribuição de Milton Santos, um dos principais pensadores da Geografia crítica. Para o autor, o espaço geográfico não pode ser entendido apenas como um conjunto de elementos naturais ou como uma simples superfície onde ocorrem os fenômenos sociais. Santos (2003) concebe o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações.

Os sistemas de objetos correspondem às materialidades presentes no espaço como cidades, estradas, infraestruturas e demais elementos construídos pela sociedade. Elas se expressam o desenvolvimento das forças produtivas, nos inúmeros construtos humanos. Já

os sistemas de ações referem-se às relações sociais que se estabelecem sobre essas materialidades, envolvendo práticas econômicas, políticas, culturais e sociais. Dessa forma, o espaço geográfico é compreendido como um híbrido entre a dimensão física e a dimensão social, resultante da interação entre as condições naturais e as ações humanas ao longo do tempo.

A partir dessa perspectiva, a Geografia contemporânea volta-se para a compreensão das múltiplas relações que estruturam o espaço geográfico. No campo da educação, essa abordagem tem contribuído para repensar o ensino de Geografia, especialmente nos anos iniciais da escolarização. Nesse sentido, Castro (1985) destaca que o ensino dessa disciplina possibilita ampliar o conhecimento das crianças ao introduzir noções fundamentais relacionadas a categorias e conceitos geográficos, tais como lugar, paisagem, território, espaço e tempo. Segundo a autora, partir do espaço vivido pelas crianças constitui um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural, pois permite que os estudantes relacionem os conceitos científicos às experiências cotidianas.

Essa perspectiva encontra respaldo nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que orienta o ensino de Geografia na educação básica brasileira. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), estudar Geografia representa uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, uma vez que esse componente curricular aborda as ações humanas e as diferentes formas de organização das sociedades no espaço geográfico. Além disso, a educação geográfica contribui para a construção da identidade dos sujeitos, ao possibilitar que os estudantes compreendam os lugares em que vivem, as paisagens que os cercam, as práticas culturais e as experiências coletivas que constituem a vida social.

A BNCC (2017) também enfatiza a importância do desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico, considerados fundamentais para que os estudantes consigam interpretar fenômenos e processos que se manifestam no espaço. Esse processo envolve a articulação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas do saber, como Matemática, Ciências, Artes e Literatura, favorecendo a análise de questões relacionadas à localização, orientação, escala, proximidade, distância e organização territorial (Guimarães, 2018).

No campo teórico da Geografia, a compreensão do espaço geográfico envolve um conjunto de categorias analíticas fundamentais, entre as quais se destacam espaço, lugar, paisagem, território e região. Esses conceitos são essenciais para interpretar as dinâmicas socioespaciais e compreender como as sociedades organizam e transformam o espaço ao

longo do tempo.

Nesse sentido, a Geografia crítica entende o espaço geográfico como uma formação socioespacial, produzida pelas ações humanas e marcada por relações econômicas, políticas, sociais e culturais. Essa abordagem amplia significativamente o campo de análise da Geografia, afastando-se da ideia de que a disciplina se limita à representação cartográfica ou à memorização de informações geográficas.

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a Geografia não pode ser compreendida como um campo restrito ao estudo de mapas ou à simples localização de lugares. Trata-se de uma ciência que investiga as múltiplas dimensões que estruturam o espaço geográfico, envolvendo relações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais (Castellar, 2020; Souza, 2020).

Nesse sentido, no contexto dos anos iniciais da escolarização, o ensino de Geografia pode contribuir para a construção de uma compreensão mais crítica do espaço vivido pelos estudantes, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a formação de sujeitos que ampliem suas possibilidades de interpretar e compreender a realidade em que estão inseridos, bem como de participar de forma mais consciente das dinâmicas que a constituem.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória, pois busca compreender e analisar as concepções construídas por estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do significado da Geografia enquanto disciplina escolar. Segundo Gil (2008), pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto as pesquisas descritivas procuram registrar, analisar e interpretar características de determinado fenômeno ou grupo social.

Do ponto de vista da abordagem metodológica, o estudo apresenta predominância qualitativa, com apoio de dados quantitativos. A abordagem qualitativa possibilita compreender os significados atribuídos pelos participantes ao objeto de estudo, permitindo interpretar percepções, concepções e representações construídas no contexto escolar. Ao mesmo tempo, os dados quantitativos obtidos por meio do questionário permitiram identificar tendências e frequências nas respostas dos participantes, contribuindo para a organização e análise das informações coletadas.

A investigação foi desenvolvida em duas etapas complementares: estudo

bibliográfico e pesquisa de campo.

O estudo bibliográfico constituiu a base teórica do estudo, possibilitando a discussão de conceitos e reflexões presentes na literatura especializada sobre o ensino de Geografia e sobre a produção do espaço geográfico. Nesse sentido, foram mobilizados autores que discutem a Geografia crítica e o ensino dessa área na educação básica, que compreende o espaço geográfico como uma realidade relacional constituída pela interação entre objetos e ações sociais. Essa perspectiva contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da Geografia na formação de uma leitura crítica da realidade.

A pesquisa de campo foi realizada com estudantes do 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas localizadas em um município de porte médio do interior do estado de Minas Gerais. A escolha desse público justifica-se pelo fato de que, nesse momento da escolarização, os estudantes já tiveram contato sistemático com conteúdos da disciplina de Geografia, sendo capazes de expressar percepções e compreensões sobre essa área do conhecimento.

Cabe destacar que a investigação foi realizada durante o período da pandemia de Covid-19, momento em que as escolas estavam submetidas a protocolos de distanciamento social e muitas atividades pedagógicas eram desenvolvidas de forma remota. Em razão desse contexto, optou-se pela utilização de instrumentos de coleta de dados que pudessem ser aplicados virtualmente, garantindo segurança sanitária aos participantes e viabilizando a realização da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram contatadas quatro professoras que atuavam em turmas de 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas do município investigado. Essas docentes colaboraram com a pesquisa disponibilizando o questionário aos estudantes de suas turmas.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, elaborado por meio da plataforma digital *Google Forms*, ferramenta que permite a criação e o compartilhamento de formulários de forma simples e acessível. O questionário foi composto por perguntas relacionadas às percepções e conhecimentos dos estudantes sobre o significado da Geografia enquanto disciplina escolar.

O acesso ao formulário foi disponibilizado aos estudantes pelas professoras responsáveis pelas turmas, que acompanharam o processo de preenchimento das respostas. Entretanto, é importante ressaltar que as docentes tiveram apenas a função de orientação quanto ao acesso e preenchimento do formulário, sem qualquer interferência no conteúdo das respostas, garantindo assim a autonomia dos participantes e a

confiabilidade dos dados obtidos.

Ao todo, 80 estudantes participaram da pesquisa, respondendo às questões de forma virtual. As respostas coletadas foram automaticamente registradas pela plataforma utilizada, o que permitiu a organização e sistematização dos dados.

No que se refere aos procedimentos de análise dos dados, as respostas obtidas foram organizadas e analisadas a partir de duas etapas. Inicialmente, foi realizada uma análise quantitativa descritiva, por meio da identificação da frequência das respostas apresentadas pelos participantes, permitindo observar tendências e padrões nas percepções sobre a Geografia. Em seguida, foi realizada uma análise interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelos estudantes à disciplina e relacionar esses resultados com o referencial teórico adotado na pesquisa.

A articulação entre o referencial teórico e os dados empíricos permitiu refletir sobre as concepções de Geografia presentes entre estudantes dos anos iniciais da escolarização, bem como sobre os desafios envolvidos na construção de uma compreensão mais ampla e crítica dessa área do conhecimento no contexto educativo.

Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados coletados evidenciou que as concepções dos estudantes acerca do significado da Geografia apresentam certa diversidade, revelando diferentes níveis de compreensão sobre o objeto de estudo dessa área do conhecimento. O resultado demonstra que, apesar das diferentes interpretações sobre seus conteúdos e objetivos, há um reconhecimento significativo da relevância da disciplina no contexto da formação escolar.

Esse dado pode ser interpretado como um indicativo de que os estudantes percebem a Geografia como um campo de conhecimento presente no cotidiano escolar e potencialmente relacionado à compreensão do mundo em que vivem. Nesse sentido, Cavalcanti (2012) destaca que a Geografia escolar possui um papel fundamental na formação dos estudantes, pois contribui para o desenvolvimento da capacidade de interpretar a realidade socioespacial e compreender as transformações que ocorrem no espaço geográfico.

Entretanto, quando questionados sobre o que entendem por Geografia, os resultados evidenciam limitações conceituais na compreensão do objeto da disciplina. Aproximadamente 40% dos participantes associaram a Geografia ao estudo de mapas, indicando que, para uma parcela significativa dos estudantes, a disciplina está diretamente relacionada às representações cartográficas.

Essa percepção pode estar vinculada à própria trajetória histórica da Geografia escolar no Brasil. Durante longos períodos, o ensino dessa disciplina foi fortemente influenciado pela chamada Geografia tradicional, cuja abordagem priorizava a localização de lugares, a descrição de paisagens e a memorização de informações geográficas. Segundo Callai (2005), esse modelo de ensino, centrado na transmissão de conteúdos prontos, contribuiu para reduzir a Geografia a um conjunto de informações descontextualizadas, muitas vezes desvinculadas da realidade vivida pelos estudantes.

Nesse contexto, o mapa aparece como um elemento central da disciplina, sendo frequentemente percebido como seu principal objeto de estudo. No entanto, embora a cartografia seja uma linguagem fundamental para a Geografia, ela constitui apenas um instrumento de representação e análise do espaço, e não o objeto central da ciência geográfica.

Por outro lado, 30% dos respondentes afirmaram compreender a Geografia como o estudo de “tudo o que está à sua volta”. Essa resposta indica uma tentativa de ampliar o entendimento da disciplina para além das representações cartográficas, aproximando-se de uma percepção mais cotidiana do espaço. Contudo, essa definição também revela certa imprecisão conceitual, uma vez que a ideia de “tudo” pode tornar difuso o objeto específico da Geografia.

De fato, a Geografia se preocupa com o entorno vivido pelos sujeitos, mas seu foco analítico está na dimensão espacial das relações sociais. Conforme destaca Santos (2003), o espaço geográfico é resultado das interações entre sociedade e natureza, constituindo-se como uma realidade dinâmica produzida historicamente pelas ações humanas. Assim, o estudo geográfico busca compreender como essas relações se organizam e se materializam no espaço.

Nesse sentido, o ensino de Geografia deve contribuir para o desenvolvimento do chamado raciocínio geográfico, conceito que se refere à capacidade de interpretar

fenômenos sociais e naturais a partir de sua dimensão espacial. Para Cavalcanti (2012), o raciocínio geográfico envolve a compreensão das relações entre diferentes escalas, lugares e processos que estruturam o espaço geográfico, permitindo que os estudantes desenvolvam uma leitura crítica do mundo.

Outro dado relevante da pesquisa refere-se ao fato de que 20% dos estudantes associaram a Geografia ao estudo do meio ambiente. Essa percepção pode ser considerada um avanço no que se refere à ampliação da compreensão sobre o campo de atuação dessa disciplina. Ao relacionar a Geografia às questões ambientais, os estudantes demonstram reconhecer que essa área do conhecimento está ligada à análise das interações entre sociedade e natureza.

Essa perspectiva torna-se particularmente relevante no contexto contemporâneo, marcado por intensos desafios ambientais, como mudanças climáticas, degradação de ecossistemas e crises socioambientais. Nesse cenário, o ensino de Geografia assume papel importante na formação de sujeitos capazes de compreender essas problemáticas e refletir sobre suas implicações sociais e territoriais.

De acordo com Castellar (2020), o ensino de Geografia nos anos iniciais deve contribuir para que as crianças compreendam o espaço em que vivem, reconhecendo as relações existentes entre os elementos naturais e as ações humanas. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam uma compreensão progressiva do espaço geográfico, articulando experiências cotidianas com conceitos científicos.

Contudo as diferentes escalas geográficas devem ser consideradas com a importância de práticas pedagógicas que valorizem o cotidiano dos estudantes e o espaço vivido como ponto de partida para o ensino de Geografia. Conforme argumenta Callai (2005), partir da realidade dos alunos permite que os conceitos geográficos sejam construídos de forma significativa, possibilitando que as crianças compreendam as relações entre o local e o global. .

Assim, os resultados da pesquisa indicam que as concepções dos estudantes sobre a Geografia ainda se encontram em processo de construção. De um lado, persistem referências associadas à tradição escolar da disciplina, marcada pela centralidade da cartografia e pela memorização de informações. De outro, começam a emergir compreensões mais amplas, que relacionam a Geografia ao espaço vivido e às questões

ambientais.

Nesse sentido, o desafio do ensino de Geografia nos anos iniciais consiste em superar abordagens meramente descritivas e promover experiências educativas que estimulem a observação, a análise e a interpretação do espaço geográfico. Ao desenvolver o raciocínio geográfico desde os primeiros anos da escolarização, torna-se possível contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo em que vivem e de reconhecer seu papel na construção do espaço social (Guimarães, 2019).

Além dos resultados anteriormente apresentados, observou-se que aproximadamente 10% dos estudantes não souberam responder à questão sobre o significado da Geografia. Esse dado exige atenção por parte dos docentes e da escola, pois pode indicar dificuldades na apropriação dos conceitos fundamentais da disciplina. Tal situação evidencia a necessidade de persistência e investimento pedagógico no ensino da Geografia, de modo a favorecer a construção progressiva do raciocínio geográfico entre os estudantes.

Esse resultado também pode estar relacionado à forma como as áreas do conhecimento são hierarquizadas no interior da escola. Historicamente, observa-se que disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática tendem a ocupar posição central nas práticas escolares, especialmente em função das avaliações externas e das políticas educacionais voltadas para o desempenho nessas áreas. Como consequência, disciplinas como Geografia, História e Ciências acabam sendo, muitas vezes, relegadas a um segundo plano no currículo escolar, o que pode limitar as oportunidades de aprofundamento conceitual e de desenvolvimento de práticas pedagógicas mais investigativas.

No que se refere à preferência dos estudantes pela disciplina, os dados indicaram que 40% dos participantes afirmaram não gostar de Geografia. Esse resultado pode estar relacionado às formas tradicionais de ensino ainda presentes em muitos contextos escolares. Em diversas situações, a Geografia continua sendo trabalhada por meio de práticas pedagógicas centradas na memorização de informações, como nomes de lugares, capitais e elementos cartográficos, sem uma articulação significativa com o cotidiano dos estudantes. Tal abordagem pode contribuir para reduzir o interesse dos alunos pela disciplina e dificultar a construção de aprendizagens mais significativas.

De modo geral, os resultados da pesquisa indicam a coexistência de diferentes

concepções sobre a Geografia entre os estudantes. Enquanto alguns participantes ainda associam a disciplina a perspectivas mais tradicionais, centradas na cartografia e na localização de lugares, outros começam a construir compreensões mais amplas, relacionando a Geografia ao espaço vivido e às questões ambientais.

Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o cotidiano dos estudantes, a observação do espaço vivido e o desenvolvimento do raciocínio geográfico, contribuindo para que a Geografia seja compreendida não apenas como um conjunto de informações a serem memorizadas, mas como um campo de conhecimento fundamental para a interpretação das relações entre sociedade, natureza e espaço.

Considerações finais

A análise dos dados obtidos na pesquisa permite afirmar que as concepções construídas pelos estudantes sobre a Geografia refletem tanto permanências quanto transformações no modo como essa disciplina é compreendida no contexto escolar. Por um lado, observa-se a persistência de representações associadas à tradição da Geografia escolar, marcada pela centralidade da cartografia, pela memorização de informações e pela identificação de lugares no espaço. Por outro lado, também emergem percepções que aproximam a disciplina da compreensão do espaço vivido e das questões ambientais, indicando a presença de elementos que dialogam com perspectivas mais contemporâneas do ensino de Geografia.

Esses resultados respondem ao problema de pesquisa proposto neste estudo, ao evidenciar que os estudantes dos anos iniciais constroem compreensões diversas e, em muitos casos, ainda parciais sobre o significado da Geografia. Dessa forma, reforça-se a importância de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento do raciocínio geográfico desde os primeiros anos da escolarização, articulando os conceitos científicos da disciplina às experiências cotidianas dos alunos e favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica do espaço geográfico.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa também indicam a necessidade de fortalecer o ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica, superando abordagens centradas exclusivamente na descrição de lugares ou na memorização de informações. Torna-se fundamental que o trabalho pedagógico com a Geografia esteja orientado para a construção de conhecimentos que permitam às crianças compreender o

espaço em que vivem, reconhecer as relações entre sociedade e natureza e interpretar criticamente as transformações que ocorrem no mundo contemporâneo.

Assim, o ensino de Geografia pode contribuir de maneira significativa para a formação de sujeitos capazes de observar, analisar e problematizar a realidade socioespacial em que estão inseridos. Ao trabalhar conceitos como lugar, paisagem, território e região a partir das experiências cotidianas dos estudantes, a escola cria condições para que o conhecimento geográfico adquira sentido e relevância no processo de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa evidencia a importância de práticas pedagógicas que valorizem diferentes linguagens no ensino da Geografia, como a observação do espaço vivido, o uso de mapas, imagens, registros do cotidiano e atividades investigativas que estimulem a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes.

Por fim, é importante reconhecer que este estudo apresenta limitações, sobretudo em relação ao universo investigado, que se concentrou em estudantes de um determinado contexto escolar. Dessa forma, novas pesquisas podem ampliar o debate aqui iniciado, investigando as concepções de Geografia em diferentes etapas da escolarização, bem como analisando as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no ensino dessa disciplina.

Espera-se, portanto, que as reflexões apresentadas neste trabalho possam contribuir para o aprofundamento das discussões sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais da educação básica, incentivando práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio geográfico e a formação de estudantes capazes de compreender e intervir de maneira crítica e consciente no espaço geográfico em que vivem.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos Cedes, v. 25, n. 66, p. 227-247, ago. 2005.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti (org.). Didática da Geografia: aportes teóricos e metodológicos. Campinas: Papirus, 2012.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rodrigues. O papel do

pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, p. 294-322, 2020.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de Geografia na escola*. Campinas: Papirus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Iara Vieira. Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Ensino em Re-Vista*, v. 25, p. 1036-1055, 2018.

GUIMARÃES, Iara Vieira; LOPES, Jader Janer Moreira. As experiências espaciais das crianças no espaço urbano. *Educar em Revista*, v. 35, p. 307-325, 2019.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

SOUZA, Vanilton Camilo de; CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Formação de professores para ensinar Geografia nos anos iniciais: encaminhamentos didáticos sobre o estudo da cidade. *AGALI Journal*, v. 10, p. 1-87, 2020.